

# Gabriela Mistral – Coplas

A tudo, em minha boca,  
um sabor de lágrimas se acresce;  
a meu pão cotidiano, a meu canto  
e até à minha prece.

Eu não tenho outro ofício,  
depois do silente de amar-te,  
que este ofício de lágrimas, duro,  
que tu me deixaste.

Olhos apertados de candentes lágrimas!  
Boca atribulada e convulsa,  
em que prece tudo se tornava!

Tenho um vergonha  
deste modo covarde de ser!  
Nem vou em tua busca  
nem consigo também te esquecer!

E há um romoer que me sangra  
de olhar um céu  
não visto por teus olhos,  
de apalpar as rosas  
sustentadas pela cal de teus ossos!

**Gabriela Mistral, Antologia Poética**